

Conhecimento do enfermeiro sobre ferida tumoral: uma revisão de escopo

Nurse's knowledge about malignant fungating wound: a scope review

El conocimiento del enfermero sobre la herida tumoral: una revisión de alcance

Recebido: 23/04/2022 | Revisado: 01/05/2022 | Aceito: 07/05/2022 | Publicado: 11/05/2022

Renata Penha Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7286-2492>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: renata_faria@id.uff.br

Patricia dos Santos Claro Fuly

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0644-6447>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: patriciafuly@id.uff.br

Mauro Leonardo Salvador Caldeira Dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-6502>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: maurocaldeira@id.uff.br

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: alessandracamacho@id.uff.br

Érica Brandão de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: ericabrandao@id.uff.br

Kellin Velasco de Almeida Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9816-4702>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: kellinvelasco@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Identificar e descrever como a literatura aborda o conhecimento do enfermeiro no manejo e cuidado da ferida tumoral. **Método:** revisão de escopo da literatura. Foram utilizadas seis bases de dados eletrônicas, tendo como critérios de inclusão artigos originais publicados em português, inglês e espanhol, que discutiam sobre conhecimento do enfermeiro relacionado a ferida tumoral. **Resultados:** dos 100 artigos recuperados, cinco foram incluídos na revisão. A informação principal demonstra que conhecimento referente ao cuidado da enfermagem sobre o manejo da sintomatologia da ferida tumoral como dor, odor e sangramento, precisa ser mais aprofundado. **Conclusão:** esta revisão de escopo da literatura revelou que ainda existe carência no número de publicações relacionadas ao conhecimento do enfermeiro em ferida tumoral, seu manejo e sintomas, além de também explicitar suas demandas de cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Ferimentos e lesões; Educação.

Abstract

Aim: To identify and describe how the literature approaches nurse's knowledge in the management and care of the tumor wound. **Method:** scoping review of the literature. Electronic databases were used, inclusion of articles published in portuguese, english or spanish, which were discussed about the nurse's knowledge related to a tumor. **Results:** of the 100 articles retrieved, five were included in the review. The main information demonstrates that the knowledge regarding nursing care about the management of tumor wound symptoms such as pain, odor and bleeding, needs to be deeper. **Conclusion:** this scope review of the literature revealed that there is still a lack of publications related to knowledge of the nurse in a tumor wound, its management and symptoms, in addition to explaining their care demands.

Keywords: Oncology nursing; Wounds and injuries; Education.

Resumen

Objetivo: Identificar y describir cómo la literatura aborda el conocimiento de los enfermeros en el manejo y cuidado de las heridas tumorales. **Método:** revisión de alcance de la literatura. Utilizamos como bases de datos electrónicos, inclusión de artículos publicados en inglés, publicados en inglés, que discutían sobre el conocimiento del enfermero en relación a un tumor. **Resultados:** de los 100 artículos recuperados, cinco fueron incluidos en la revisión. La información principal demuestra que el conocimiento sobre los cuidados de enfermería, el manejo de los síntomas de la herida tumoral como el dolor, el olor y el sangrado, necesita ser más profundo. **Conclusión:** esta revisión de alcance

de la literatura reveló que aún faltan publicaciones relacionadas con conocimiento de la enfermera en una herida tumoral, su manejo y síntomas, además de explicar sus demandas de cuidados.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Heridas y lesiones; Educación.

1. Introdução

O câncer é uma patologia considerada um problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte no mundo (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019). Além disso, no Brasil, estima-se para o triênio de 2020 a 2022 a incidência de 625 mil novos casos de câncer (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019). Considerando que as dimensões continentais do país torna-se um desafio ao acesso e manejo dos pacientes oncológicos. No que tange o acesso ao sistema de saúde pública, estudos sinalizam que o elevado tempo de espera para realização dos exames diagnósticos e para início do tratamento são fatores que podem gerar consequências ao paciente ;como a diminuição das suas chances de cura e tempo de sobrevida. Além disso, fatores socio-econômicos também influenciam no acesso ao diagnóstico do câncer (Paiva & Cesse, 2015; Thuler et al., 2014).

Nesse contexto, os pacientes oncológicos tendem a apresentar um diagnóstico tardio e com a doença em estágio avançado, aumentando a suscetibilidade do surgimento da ferida tumoral. Sendo ferida tumoral definida como uma ferida não curativa com gênese na proliferação e infiltração do tumor maligno na pele; no sangue e nos vasos linfáticos, promovendo como consequências: danos teciduais, hipóxia, necrose e proliferação de polimicrobianos (Tilley et al., 2020). A prevalência dessa lesão ainda não está bem estabelecida no entanto, estima-se que ocorra de 5% a 10% para todos os tipos de câncer (Vicente et al., 2019), além de surgir durante os últimos 6 a 12 meses de vida do paciente (Tilley et al., 2020).

Como o aparecimento desta lesão ocorre com o câncer em estágio avançado e o paciente próximo de seus últimos meses de vida, esse geralmente encontra-se em cuidados paliativos exclusivos, ou seja, quando a doença não responde mais ao tratamento curativo. Entende-se por cuidado paliativo o conjunto de ações multiprofissionais que buscam a promoção da qualidade de vida do paciente e de seus familiares por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, atingindo aspectos de natureza física, psicossocial e espiritual (Freitas de Castro et al., 2017). O cuidado dessas lesões tem como finalidade o tratamento e o controle de sinais clínicos e sintomas, como a dor, odor, exsudato, sangramento já que são os principais fatores que influenciam no declínio da qualidade de vida dos pacientes oncológicos com feridas tumorais (Freitas de Castro et al., 2017).

Para isso, os enfermeiros devem implementar intervenções no âmbito dos cuidados paliativos e promover, por meio de curativos estéticos e efetivos, um atendimento individualizado ao paciente que resulte em controle da dor, do odor e da quantidade de exsudato e sangramento (Freitas de Castro et al., 2017). No entanto, a literatura relata que o cuidado neste tipo de ferida ainda é conduzido de forma empírica e através do conhecimento do tratamento de outros tipos de feridas, tanto por parte do enfermeiro quanto da equipe multiprofissional (Vicente et al., 2019).

Entretanto, a formação do enfermeiro de acordo com a Diretriz Curricular Nacional, estabelece que a formação desse profissional deve prepará-lo para atuar no cuidado clínico, de acordo com o perfil epidemiológico no país. Dessa forma a formação do enfermeiro torna-se generalista, humanista, crítica e reflexiva. Porém, o ensino sobre oncologia durante a graduação de enfermagem ainda não evoluiu proporcionalmente a nova demanda, tendo em vista o aumento de casos de câncer no país (Aguiar et al., 2021).

Um estudo buscou avaliar o desafio da enfermagem na assistência a ferida tumoral, bem como elucidar o conhecimento dos enfermeiros nesta temática, observando que há lacunas no cuidado à este tipo de lesão. As principais dificuldades foram relacionadas à forma como descrever o exsudato da lesão, usar o sistema de estadiamento, cuidar da pele peri-ferida, e como limpar o leito da ferida. No entanto, outro estudo constatou que os enfermeiros têm bons conhecimentos em como escolher o curativo correto (Osório & Pereira, 2016).

Nesse contexto, essa revisão de escopo baseou-se na questão de pesquisa: "qual é o conhecimento do enfermeiro para cuidar da ferida tumoral?", com objetivo de compreender o conhecimento desse profissional sobre o manejo da ferida tumoral e identificar os tópicos que ainda apresentam maiores lacunas no conhecimento na assistência de enfermagem e assim proporcionar a discussão sobre oportunidades de melhorar a formação do enfermeiro neste tópico. Uma pesquisa preliminar foi realizada e não foi encontrada outra revisão de escopo relacionada ao conhecimento do enfermeiro sobre a ferida tumoral

2. Metodologia

A revisão de escopo tem como objetivo identificar e descrever pesquisas publicadas relacionadas ao conhecimento do enfermeiro sobre ferida tumoral. Foi realizada uma revisão de escopo da literatura científica, seguindo as etapas de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Extensão de Meta-Análises para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018) e diretrizes do Instituto Joanna Briggs (Peters et al., 2020). Para elaborar a questão de pesquisa utilizou-se a estratégia de População (P), Conceito (C) Contexto (C), que auxilia a identificar os tópicos chaves (Peters et al., 2020; Sanches et al., 2018) resultando na pergunta: "Qual é o conhecimento do enfermeiro para cuidar da ferida tumoral?". O protocolo de revisão de escopo foi registrado no site da OSF sob o identificador osf.io/h4xbv. Os estudos foram identificados principalmente por meio de bases de dados eletrônicas utilizando os seguintes termos-chave: "knowledge"; "teaching"; "education"; "nursing"; "malignant fungating wound". Esses termos foram aplicados nas seguintes bases: LILACS, Medline, Embase, Scopus, Web of Science e Cinhal, entre agosto e outubro de 2020. Uma atualização desta revisão foi realizada de julho a agosto de 2021, a qual não foram incluídos novos artigos. A estratégia de busca pode ser visualizada na Tabela 1. Não foi estabelecido o intervalo do ano da publicação do artigo, para obter a maior quantidade de estudos relacionados ao tema proposto.

Tabela 1 – Base de dados e estratégia de busca, Niterói, RJ, Brasil, 2021.

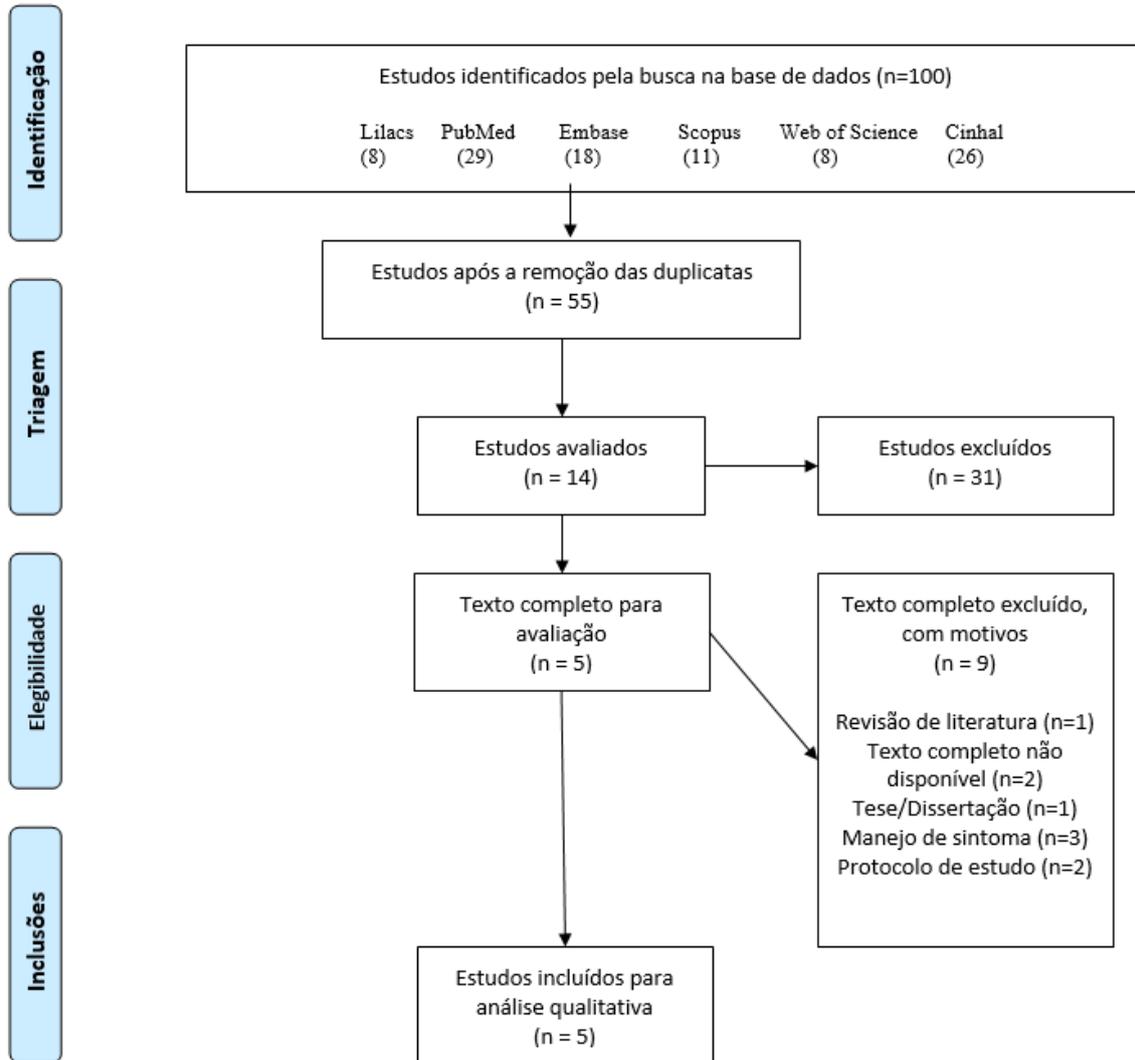
Base de Dados	Estratégia de busca
SCOPUS	(teaching AND nursing AND malignant AND fungating AND wound). (knowledge AND nursing AND malignant AND fungating AND wound). (education AND nursing AND malignant AND fungating AND wound).
LILACS	tw:((tw:(educação)) AND (tw:(ferida maligna)) AND (tw:(enfermagem))); tw:(conhecimento AND enfermagem AND ferida tumoral); tw: ((ensino) AND (ferida maligna) AND (enfermagem)).
MEDLINE	knowledge AND nursing AND malignant fungating wound. teaching AND nursing AND malignant fungating wound. education AND nursing AND malignant fungating wound.
EMBASE	('knowledge'/exp OR knowledge) AND ('nursing'/exp OR nursing) AND ('malignant fungating wound' OR (malignant AND fungating AND ('wound'/exp OR wound))). teaching AND nursing AND malignant AND fungating AND wound. education AND nursing AND malignant AND fungating AND wound.
WEB OF SCIENCE	knowledge AND nursing AND malignant fungating wound). teaching AND nursing AND malignant fungating wound. education AND nursing AND malignant fungating wound.
CINHAL	education AND nursing AND malignant fungating wound. teaching AND nursing AND malignant fungating wound. knowledge AND nursing AND malignant fungating wound.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os critérios de inclusão foram: artigos redigidos em português, inglês ou espanhol pesquisa original que abordasse o conhecimento do enfermeiro sobre ferida tumoral, com resumo completo disponível. Os critérios de exclusão foram: artigos de

revisão, tese ou dissertação, artigos exclusivos sobre os sinais e sintomas de ferida, artigos exclusivos sobre o manejo dos sintomas ferida tumoral e protocolos de estudo. O diagrama de fluxo, dessa busca, pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da coleta de dados e seleção dos estudos que compõem a amostra, Niterói, RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Adaptado de PRISMA (2009).

Para fazer uma revisão por pares, remoção de artigos duplicados e seleção do artigo a ser incluído na revisão, foi utilizado o software de gerenciamento de referência Rayaan QCRI (Ouzzani et al., 2016). As variáveis estudadas incluíram as características metodológicas gerais do estudo com base nas recomendações de revisão de escopo do Instituto Joana Briggs, que incluíram o autor, ano, país, participantes, conceito e contexto. Além disso, somados ao levantamento do desenho do estudo, foram também analisados o método de coleta dos dados, cenário de estudo, variável estudada, resultado do estudo. A análise dos dados foi conduzida pela autora e revisada pelo par na etapa de revisão por pares. Foram calculadas a frequência e percentuais das variáveis selecionadas.

3. Resultados

A busca na literatura foi realizada em 06 bases de dados eletrônicas obtendo 100 estudos, dos quais 55 foram eliminados como duplicatas. Em seguida, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foi realizado um processo de discriminação por meio de revisão de títulos, resumos, método, permanecendo então 14 estudos e excluindo 31 nesta etapa. Após a leitura do texto completo, mais 9 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 5 estudos para a análise qualitativa. A Figura 1 ilustra o procedimento de busca que foi seguido.

Dos artigos selecionados, a maioria foi realizado no Brasil (n=83%), seguido pela Suíça. Isso significa que a língua portuguesa é predominante nesses estudos. Apenas 2 estudos foram publicados em inglês. O período das publicações variou entre 2009 a 2020.

Os objetivos gerais dos artigos selecionados foram avaliar o conhecimento do enfermeiro relacionado ao manejo da ferida tumoral, dificuldades no atendimento aos pacientes com esse tipo de lesão e mostrar contribuição destes para o cuidado de enfermagem. A maioria dos estudos possuem uma abordagem quantitativa (80%) e utilizaram questionário como método primário de coleta de dados (80%). Todos os estudos foram realizados em um hospital, sendo que um deles acrescentou o consultório médico oncológico e o atendimento comunitário como cenário de coleta de dados, conforme expresso na Tabela 2.

Tabela 2 - Característica dos estudos incluídos, Niterói, RJ, Brasil, 2021.

Característica dos artigos	N= 5	%
País que a pesquisa foi realizada		
Brasil		
Suíça	4	80%
	1	20%
Design do estudo		
Descritivo não-experimental	5	100%
Abordagem do estudo		
Quantitativo	4	80%
Qualitativo	1	20%
Cenário do estudo		
Hospital Oncológico	2	40%
Hospital Filantrópico	2	40%
Hospital/Ambulatório Oncológico / Atenção primária	1	20%
Participantes		
Enfermeiras/Enfermeira Oncológica	5	100%
Estratégia da amostra		
Não probabilística	5	100%
Método de coleta de dados		
Questionário	4	80%
Entrevista	1	20%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A análise referente ao conceito/contexto dos estudos selecionados inclui o manejo dos sintomas, técnicas do curativo, registro de enfermagem. O Quadro 1, resume os principais resultados.

Quadro 1 - Análise conceito/contexto e conclusão dos estudos, Niterói, RJ, Brasil, 2021.

Artigo	Autor	Ano	País	Conceito/Contexto	Conclusão
A1	Schmidt et al.	2020	Brasil	Conhecimentos específicos para fazer o curativo apropriado; conhecimentos teóricos para desenvolvimento do manejo da ferida tumoral	Lacuna no conhecimento relacionado com o manejo do mau odor, sangramento, técnica limpa versus estéril, orientação do paciente e do familiar e qual cobertura de curativo não deve ser utilizada na ferida tumoral
A2	Agra, G; Medeiros, MV; Brito, D, et al.	2019	Brasil	Manejo da dor	Lacuna no processo de decisão do enfermeiro sobre qual cobertura e tipo de curativo deve ser utilizado para manejo da dor
A3	Firmino, F; Alcântara, L.	2014	Brasil	Atendimento ambulatorial como subespecialidade de enfermagem oncológica e formação de vínculos no espaço ambulatorial	Os enfermeiros sentem satisfação, enfrentam desafios na sua rotina de trabalho e têm dúvidas quanto à forma de controlar os sintomas da ferida tumoral. Ser um enfermeiro oncológico pressupõem um requisito para a prática assistencial a este tipo de ferida.
A4	Probst,S; Arber, A; Faithfull,S.	2009	Suíça	Educação e local de trabalho do participante; prevalência de ferida tumoral; questões clínicas e dificuldades no manejo da ferida tumoral	Relatado uma prevalência média de 6,6% da ferida tumoral; dificuldades em decidir qual curativo deve ser utilizado e como gerir o mau odor e a dor. Dificuldades na obtenção de coberturas ideais devido ao custo.
A5	Agra, G; Medeiros, MV; Brito, D, et al.	2017	Brasil	Cuidados básicos com ferida tumoral e registro de enfermagem	Os enfermeiros têm limitações de conhecimento e insegurança na prática de avaliação da lesão e da necessidade do paciente, bem como do curativo adequado para manejo dos sinais e os sintomas da ferida tumoral.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4. Discussão

No cenário do cuidado paliativo, os enfermeiros são os profissionais de saúde mais próximos do paciente, sendo responsáveis por avaliar e manejar as feridas não curativas, como a ferida tumoral (Andrade et al., 2018). Nesse contexto, é importante que os enfermeiros tenham conhecimento científico e capacidade técnica para garantir um atendimento eficaz de enfermagem ao paciente e à sua família (Andrade et al., 2018). Os artigos selecionados nessa revisão de escopo demonstraram em quais tópicos os enfermeiros possuem maior lacuna de conhecimento relacionados ao cuidado da ferida tumoral. Os sintomas mais comuns são dor, exsudato, odor e sangramento. Além disso, esses sintomas ajudam a reduzir a qualidade de vida do paciente e promover um isolamento social (Santos et al., 2017). Toda a repercussão dessa ferida complexa no corpo do paciente e na vida aumentam o desafio de cuidar de feridas tumorais.

O tratamento da dor foi um dos sintomas mais relatados pelos enfermeiros, apresentando como desafio no cuidado. Um estudo (Tamai et al., 2016) realizado para avaliar a relação entre ferida tumoral e dor em paciente com câncer de mama, concluiu que a dor estava correlacionada com a degradação das bordas da ferida, tecido de granulação e intervalo de tempo para cuidados com a ferida. Como manejo, a literatura sugere o uso de curativo não aderente, remoção do curativo anterior de forma cuidadosa, o uso do opioide do sistêmico a cada 4 horas e a cada 1 hora para dor resistente (*breakthrough pain*). Além disso, os enfermeiros devem avaliar a dor antes, durante e depois da realização do curativo (Soares et al., 2018; Tsihlikidou et al., 2019).

Outro sintoma o qual o enfermeiro possui como desafio de manejo é o sangramento. Uma revisão sistemática (Firmino et al., 2021), sobre o manejo tópico do sangramento na ferida tumoral no câncer de mama, concluiu que o episódio de sangramento pode ser classificado como frequente, persistente, ocorrendo espontaneamente ou induzido pela remoção do curativo. Esta revisão descreve que os curativos mais utilizados neste cenário são: o revestimento hemostático, como alginato de cálcio, hemostático cirúrgico – espuma de gel, celulose oxidada regenerada, trombina -, além dos revestimento não aderentes – curativo hidro celular trilaminado, poliéster 100% poliéster, silicone, adrenalina como droga vasoativa e substâncias cauterizantes – nitrato de prata, pasta de Mohs modificada e 10% de formalina (Firmino et al., 2021).

O manejo do mau odor também foi relatado como um desafio no cuidado de enfermagem. O odor está relacionado com bactérias anaeróbicas que colonizam a ferida e produzem trissulfeto de dimetila que causa o mau odor (Villela-Castro et al., 2018). Além disso, esse sintoma é responsável por causar náuseas, perda de apetite, isolamento social e depressão (Cornish, 2019). Como manejo, a literatura sugere o uso de curativo de carvão, prata ou mel para reduzir a carga bacteriana, gel metronidazol tópico 0,8%, antibióticos sistêmicos e Polihexametileno de Biguanida (Villela-Castro et al., 2018).

Também foi observado nos artigos selecionados, que os enfermeiros enfrentam dificuldades com a avaliação da ferida tumoral e os cuidados básicos. A avaliação da ferida tumoral deve considerar a localização, tamanho, tipo de tecido no leito da ferida – epiteliação, granulação, esfacelo, infectado, necrótico, quantidade e tipo de exsudato, presença de mau odor e infecção, condição ao redor da pele, avaliação da dor. Um dos cuidados básicos com a ferida é a limpeza, que pode ser feita com solução salina normal de 0,9%, água da torneira, para remover o resíduo de curativo, exsudato nas bordas da ferida e tecido desvitalizado, se aplicável. Esse processo deve ser feito com cuidado, uma vez que a ferida tem risco de causar sangramento (Tandler & Stephen-Haynes, 2017).

Com isso, percebe-se que ferida tumoral é um tema complexo e necessita ser mais explorado no ensino e pesquisa. Um estudo alerta para a necessidade de aprimorar o conhecimento do enfermeiro nessa área uma vez que são poucos os estudos disponíveis nesta temática. Dessa forma o exercício profissional do enfermeiro no cuidado de pessoas com ferida tumoral se fortalece e permite o manejo com qualidade e segurança dessa lesão (Schmidt et al., 2020).

Por fim, uma avaliação importante desta revisão mostra que até mesmo os enfermeiros oncologistas possuem desafios no manejo desse tipo de ferida. Sendo essas, relacionada ao tipo de curativo a ser implementado de acordo com os sintomas. Essa limitação da assistência de enfermagem no cuidado da ferida tumoral é devido a lacuna do conhecimento técnico e intervenções clínicas não consensuais (Firmino & Alcântara, 2014b). Além disso, os estudos mostraram como a formação do enfermeiro nessa área deve ser aprimorada e o serviço de saúde em investir no programa de educação continuada, para manter o profissional atualizado e capacitado.

5. Conclusão

Os enfermeiros têm um papel importante no cuidado de feridas, principalmente se tratando de cuidados paliativos com feridas não curativas, como as tumorais. Esta revisão de escopo proporcionou um panorama relacionado ao conhecimento de enfermagem e ao cuidado com ferida tumoral revelando uma fragilidade sobre ele. As principais dificuldades encontradas e relacionadas ao cuidado de enfermagem, inclui o tipo de curativo que deve ser utilizado, manejo da dor, odor e sangramento, avaliação da ferida tumoral, como instruir o paciente e a família a cuidar dessa ferida. Este estudo, possui como limitação o baixo número de artigos que abordam a temática do conhecimento do enfermeiro sobre ferida tumoral. Assim como os artigos recuperados que exploram apenas um cenário e período único. Essas lacunas são uma oportunidade para os serviços de saúde e/ou as universidades explorarem esse tema com enfermeiros e enfermeiros em formação, além disso, evidencia o potencial para futuras pesquisas, o que pode incentivar a criação de um protocolo de manejo de sinais e sintomas, estudo prospectivo de

programas de treinamento que enfatize um cuidado baseado em evidências, a fim de melhorar a qualidade da assistência da enfermagem e a qualidade de vida do paciente.

Referências

- Agra, G., Medeiros, M. V. D. S., Brito, D. T. F. de, Pimentel, E. R. S., Formiga, N. S., & Costa, M. M. L. (2019). Knowledge and practice of nurses in the control of pain in patients with malignant wounds. *Enfermagem Brasil*, 18(1), 3–11. <https://doi.org/10.33233/eb.v18i1.1039>
- Agra, G., Medeiros, M. V. de S., Brito, D. T. F. de, Sousa, A. T. O. de, Formiga, N. S., & Costa, M. M. L. (2017). Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. *Revista Cuidarte*, 8(3), 1849–1862. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.441>
- Aguiar, B. R. L. de, Ciol, M. A., Simino, G. P. R., Silveira, R. C. de C. P., Ferreira, E. B., & Reis, P. E. D. dos. (2021). Ensino de oncologia nos cursos de graduação em enfermagem de instituições públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>
- Andrade, F. L. M. de, Agra, G., Sousa, A. T. O. de, Brito, D. T. F. de, Gomes, R. F., & Pimentel, E. R. S. (2018). Conhecimento de enfermeiras sobre avaliação e manejo clínico de pacientes com ferida neoplásica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 85(23), Article 23. <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.85-n.23-art.243>
- Cornish, L. (2019). Holistic management of malignant wounds in palliative patients. *British Journal of Community Nursing*, 24(Sup9), S19–S23. <https://doi.org/10.12968/bjcn.2019.24.Sup9.S19>
- Firmino, F., & Alcântara, L. F. F. L. (2014). Nurses in the provision of outpatient care for women with malignant fungating wounds in the breasts. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(2), 298–307. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000200015>
- Firmino, F., Villela-Castro, D. L., Santos, J. D., & Conceição de Gouveia Santos, V. L. (2021). Topical Management of Bleeding From Malignant Wounds Caused by Breast Cancer: A Systematic Review. *Journal of Pain and Symptom Management*, 61(6), 1278–1286. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.10.020>
- Freitas de Castro, M. C., Santos, W. A. dos, Fuly, P. dos S. C., Santos, M. L. S. C. dos, & Ribeiro-Garcia, T. (2017). Intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos com odor fétido em ferida tumoral. *Aquichan*, 17(3), 243–256. <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.3.2>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). *Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil*. INCA. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Osório, E. G., & Pereira, S. R. M. (2016). O desafio do enfermeiro no cuidado ao portador de ferida oncológica. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 15(2), 122–128. <https://doi.org/10.12957/rhupe.2016.28237>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—A web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Paiva, C. J. K. de, & Cesse, E. Â. P. (2015). Aspectos Relacionados ao Atraso no Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 61(1), 23–30. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n1.374>
- Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). *Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version)*. In: *Aromataris E, Munn Z (Editors)*. <https://doi.org/10.46658/IBIMES-20-12>
- Probst, S., Arber, A., & Faithfull, S. (2009). Malignant fungating wounds: A survey of nurses' clinical practice in Switzerland. *European Journal of Oncology Nursing*, 13(4), 295–298. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2009.03.008>
- Sanches, K. dos S., Rabin, E. G., & Teixeira, P. T. de O. (2018). Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: Revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017009103336>
- Santos, W. A. dos, Fuly, P. dos S. C., Santos, M. L. S. C. dos, Souto, M. D., Reis, C. M., & Castro, M. C. F. de. (2017). Avaliação do isolamento social em pacientes com odor em feridas neoplásicas: Revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1495–1503. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13995p1495-1503-2017>
- Schmidt, F. M. Q., Firmino, F., Lenza, N. de F. B., & Santos, V. L. C. de G. (2020). Nursing team knowledge on care for patients with fungating wounds. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0738>
- Soares, R. de S., Cunha, D. A. de O. da, & Fuly, P. dos S. C. (2018). Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3456–3463. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236438p3456-3463-2018>
- Tamai, N., Mugita, Y., Ikeda, M., & Sanada, H. (2016). The relationship between malignant wound status and pain in breast cancer patients. *European Journal of Oncology Nursing: The Official Journal of European Oncology Nursing Society*, 24, 8–12. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2016.05.004>
- Tandler, S., & Stephen-Haynes, J. (2017). Fungating wounds: Management and treatment options. *British Journal of Nursing (Mark Allen Publishing)*, 26(12 Suppl), S6–S14. <https://doi.org/10.12968/bjon.2017.26.12.S6>
- Thuler, L. C. S., Aguiar, S. S. de, & Bergmann, A. (2014). Determinantes do diagnóstico em estadiamento avançado do câncer do colo do útero no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36, 237–243. <https://doi.org/10.1590/S0100-720320140005010>
- Tilley, C. P., Fu, M. R., Van Cleeve, J., Crocilla, B. L., & Comfort, C. P. (2020). Symptoms of Malignant Fungating Wounds and Functional Performance among Patients with Advanced Cancer: An Integrative *Journal of Palliative Medicine*, 23(6), 848–862. <https://doi.org/10.1089/jpm.2019.0617>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Tsichlakidou, A., Govina, O., Vasilopoulos, G., Kavga, A., Vastardi, M., & Kalemikerakis, I. (2019). Intervention for symptom management in patients with malignant fungating wounds—A systematic review. *Journal of B.U.ON.: Official Journal of the Balkan Union of Oncology*, 24(3), 1301–1308.

Vicente, C., Amante, L. N., Santos, M. J. dos, Alvarez, A. G., Salum, N. C., Vicente, C., Amante, L. N., Santos, M. J. dos, Alvarez, A. G., & Salum, N. C. (2019). Cuidado à pessoa com ferida oncológica: Educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>

Villela-Castro, D. L., Santos, V. L. C. de G., & Woo, K. (2018). Polyhexanide Versus Metronidazole for Odor Management in Malignant (Fungating) Wounds: A Double-Blinded, Randomized, Clinical Trial. *Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing: Official Publication of The Wound, Ostomy and Continence Nurses Society*, 45(5), 413–418. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000460>